

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO IV

23 DE JUNHO
DE 1893

Estado do Parahyba

ANNO IV

ASSIGNATURA CAPITAL
SEMIESTRE MEZ. NÚMERO AVILSO. 5000 10000 4000
PAGAMENTO ADIANTADO.

Sexta-feira 23 de Junho de 1893

ASSIGNATURA INTERIOR E ESTADOS
SEMIESTRE TRIMESTRE 5000 10000 4000
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 127

Breve replica

Engana-se redondamente o órgão governista: o brado patriótico levantado no seio do congresso pela voz do orador parahybano é o grito lancinante da Patria, estarrecida na sua dor, a over como Medea, seus filhos cahirem varados pela mão inexorável do mão fado; e esse grito ha de ser permanente, emquanto a lei for o tapete razo sobre que tripudie a a perversidade desse homem nefasto que tem marcado os estadios de seu governo por outros tantos golpes nas liberdades publicas.

Que importa que juizes venaes e pusillanimes prostituam a lei, nem sequer apparendo o decôr do cargo de que estavam investidos? Por ventura o veredicto de um dia do pélo proprio réo, pode perante a moral e o direito livral-o da responsabilidade criminosa? Assim como toda a agua do mar não podia lavar a noção de sangue das mãos assassinas de Macbeth, assim todo o servilismo e degração a que pode chegar um tribunal não dirime a criminalidade de um dos maiores réos politicos da America.

Felizmente não observamos os publicas negocios, atravez da diaphaneidade das convicções baratas; e a nossa posição na imprensa cada vez cimta-se mais com a sympathia dos homens de bem, escandalizados com o deturpamento das instituições democraticas pelos pravs dominadores.

Em quanto bandos de aves famintas corvejam sobre o thesouro estadual, ou tras que primeiro chegaram, quedam-se no repasto, insaciaveis em sua digestão pezada, não querendo ceder o lugar às que crocitam proximo, em vóos amiudados e concentricos.

O esbanjamento dos dinheiros publicos, aqui está cevando os politicos fallidos; e o pouco zelo da administração oi patentada na escandalosa arrematação de dizimos, ha pouco havida, onde o compadrio bateo martello de leilão na negociata dos rendimentos publicos.

O contemporaneo não argumenta de boa fé, quando empresta nos que «defendemos com desvairement os descatos aos lentes da Academia do Recife».

O que applaudimos foi o protesto da mocidade; quanto ao modo por que se manifestou, é questão secundaria. O essencial é que houve uma corporação bastante independente para protestar contra uma arbitrariedade que se ia consumir, e protestar energicamente.

Quem capitulou na questão? A soberania dos defensores da liberdade ainda faz recuar os violadores da lei.

A respeito dessa questão de demissão delentes e protesto da mocidade, e outros crimes em que foi autor o Marechal Floriano ficamos pasmos lendo o editorial do «O País» de 7 do corrente.

Não sabemos o que mais admirar nesse articulo, si a ductilidade do talento do emerito jornalista Missionario de Itamaraty, reconhecendo crimes no sr. Floriano e julgando inopportuno a sua punição, ou si o modo manhoso por que procura inculcar-se participante em coisas vencidas.

O escriptor é orthodoxo, e brevemente pela chancellaria da rua de S. Joaquim.

«E' isto que nós precisamos evitar. A inexperiencia do regimen, a desorientação originada pela desordem, pela indisciplina social, attenuam assas faltas do vice-presidente, que nos seus desmandos tem almejado só (manda-nos o bom senso acreditado) o bem da patria e a consolidação da Republica. Errou, de certo, e muito; a propria maioria que o apóia bem o sentiu e bem o sente—mas dentro da lei pode se reparar muitos abusos commettidos, e é disso que precisamos para salvar o Republica das proclamas da ditadura e da anarchia.

«Neste sentido nós temos pronunciado e ainda ha dias fazlamos um appello ao congresso e ao poder executivo para inaugurarem essa politica de conciliação e apaziguamento. Por isso, porque tomamos partido a ambos os poderes, principa-

lmente ao executivo, o esquecimento dos seus erros e das suas paixões, remindingo todas essas culpas, com uma politica generosa, reparadora e liberal, é que vimos hoje lamentar a insistencia do Sr. vice-presidente da Republica em mandar proceder ao concurso da cadeira do Sr. Dr. Seabra na faculdade do Recife. Não, isto não é sensato.

«Semelhante perseverança no erro, tornando impopular o vice-presidente da Republica, é um desserviço feito não só a sua propria pessoa, mas tambem a instituição que elle quer zelar e manter...»

«Protestamos hontem contra a demissão inconstitucional dos lentes, e protestamos ainda hoje contra a teimosia indesculpavel e entristecedora do vice-presidente da Republica em mandar proceder o concurso para uma das cadeiras vagas por esse acto de ditadura.

«Quando os bons amigos das instituições dão o exemplo do olvido de seus resentimentos e antepõem mesmo aos bafejos da popularidade acariaciadora os interesses da conservação da Republica, é deploravel na realidade que o chefe do poder executivo diviria desse programma conciliatorio e teime em affrontar a constituição, impondo violações odiosas da lei, desgostando naturalmente a maioria que o apóia no congresso e que não deseja ver taxada de servilismo abdicatório a sua attitude patriótica.

«Repetidas vezes se tem tentado proceder na academia do Recife ao preenchimento da cadeira de direito administrativo sem que até hoje se tenha realizado o concurso, até aqui por nobre reluctance dos professores em serem cumplices desse attentado, agora por eloquente protesto da mocidade academica a quem tanta insistencia revoltou. E preciso acabar com isso, pôr de parte essas fatuidades offensivas, cumprir religiosamente a lei, reparar os abusos commettidos em hora de perturbação e de tumulto, por um errado sentimento de defeza. Perseverar nessas doutrinas exactamente quando os amigos da Republica se esforçam por uma politica de liberdade e de concordia, é um desacerto sem nome, perante o qual nenhum espirito pôde emudecer sem jungir-se conscientemente à canga da oppressão.

«O dever do marechal Floriano Peixoto, dever constitucional, dever de republicano, dever de patriota, é fazer efectiva a amnistia votada pelo parlamento restituindo as suas cadeiras aos lentes dellas dictatoralmente privados e reintegrando os generaes reformados pelo decreto de 7 de Abril de 1891. Se o marechal insistir nessa politica impopular, o congresso devera então tomar a iniciativa dessa reparação.

«Consola-nos, porém, a esperança de que o vice-presidente da Republica, me lhor inspirado, fará, por um acto espontaneo de justiça, aquillo que o supremo tribunal o obrigará a fazer, na independencia e na rectidão de um luminoso aresto.

«As instituições não se firmam só com o apoio brutal das armas; o seu alicerce mais solido é a sympathia popular. Ora, para que esta germine, o coração nacional precisa ser fertilizado pelo cumprimento absoluto da lei.»

El nunc crudimini.

Achavamos de bom estylo que o contemporaneo fos e mais commedido e cortez nos qualificativos que nos dispensa.

«Ebríos como Bacchantes» pode ser um epitheto vil e soez, e deixamol-o onde bem está.

A gloria immarcessivel que circunda o heroe da abolição não pode ser empanada pelo sopro tabido da inveja.

O espirito lucido do eminente orador não pode absolutamente encobrir um monarchista furibundo, como injustamente o qualifica o articulista da União.

Ninguem mais do que nós tem pregado o respeito a todas as convicções sinceras; e quem, quem, repetimos, usará condemnar a sinceridade de J. Nabuco, a sua coherencia, manifestada desde o tempo em que dizia que apoiaria qualquer governo que fizesse a abolição, e, por isso, contra a vontade dos que não comprehendem o pundonor da dignidade, sustentou o gabinete João Alfredo até a ultima hora?

Não se deve desvirtuar intenções: tal vez o illustre parlamentar se tiverse prestado para a kermesse unicamente movido por um impulso de caridade e solidariiedade na degração dos filhos do sul.

E tanto mais é crível isso, que Nabuco não tem intoliramente recusado a ma-

nifestar-se sobre os negocios publicos: Elle que pelo seu talento, pelo seu passado glorioso poderia occupar qualquer departamento intellectual director, influindo, por tanto, na marcha da Republica.

Pedimos permissão ao publico para refutar um topico do artigo a que respondemos, com uma expressão muito zueira em outros arraloes; mas é tanta a indignação que nos desperta a repetição dessa calumnia que não podemos deixar de rebatê-la com vehemencia.

E' mentira que os autemomistas parahybanos ou o seo órgão tenha elogiado o acto criminoso da dissolução do Congresso Nacional.

Desafiamos os redactores do jornal governista ou a quem quer que seja para n'um pleito de honra vir provar esse alieve.

Nunca o provará; e o contemporaneo tem consciencia disso: mas repete a calumnia para ter o prazer de architectear sobre ella conceitos de que possa tirar argumentos favoraveis aos seus intuitos.

O contemporaneo já preliba a victoria futura no pleito eleitoral.

Não é novidade: a desfaçatez do major Alvaro, encarregado d'essa empreitada, já annunciou isso ao sr. Francisco Glicerio Lender da maioria na camara dos deputados.

Mas, ainda não está tudo perdido...

O irmão Anselmo

Morreo frei Anselmo, o humilde certo simo, porteiro da Grande Chartreuse, em Grenoble.

Essa morte merece um pouco de illustração, e por isso, — contrariamente aos bons usos do jornalismo moderno — respigo uma noticia semi-velha.

Debaixo da ampla e poetica veste branca d'aquelle monge silencioso que só abria a bocca para pronunciar o ritual Ave Maria, cada vez que a sineta da porta o chamava a abrir, escondia-se um homem outr'ora feliz, mundano.

Frei Anselmo tinha sido celebre nos dias de sua mocidade. Era bello então, rico e muito disposto a esgotar com labios cheios o calice do prazer.

Um caso cruel inexoravel despedaçou a engegnação d'aquella existencia tempestuosa.

Antes de ser certosino, o sr. de Brécourt, descendente de uma familia da mais autentica aristocracia camponeza de França, tinha sido um dos mais brilhantes e admirados cavalheiros da sociedade parisiense.

No mundo das mulheres contou varias fortunas invejadas; muitas vezes com a espada na mão deveo descer ao terreno da honra... para defender precisamente a honra roubada a qualquer bella victima...

Cangado de aventuras facéis, emprenhando a mais difficil de todas: cazou-se.

E pela primeira vez mudou de habito: a velha casca de libertino substituiu a toga viril de bom marido, amoroso.

Foi feliz, e a união dos dois esposos foi allegrada pelo nascimento de um amor de menina.

Parecia que nada devia ofuscar a serena felicidade d'aquelles dois seres.

Brécourt que cultivava todo o genero de sport dedicava-se com paixão a caça.

Voltando um dia d'esta, entrou todo alegre no seo parque que parecia-lhe deserto e descarregou a espingarda contra uma cerea...

A detonação repercutida pelos echos do vallezinho, foi seguida por um grito infantil, por alguns leves gemidos a que seguio-se um silencio de sinistro agouro.

O caçador tornou-se livido atirou fora o fuzil e, louco de terror, precipitou-se para o outro lado da cerea... onde o esperava um espectáculo horrivel.

Estendida na terra no meio de seus brinquedos, desligu'ada pelos projectis que a tinham batido em pleno rosto, a filha de Brécourt jazia morta.

«Ado desventurado pae outra coisa não restava senão o remorso da sua imprudencia, unido a dor cruciante pela perda irreparavel da creatura adorada.

O desespero delle não teve limites. A esposa mesma lutou contra a propria dor para consolar o marido delirante. Em vão.

O Sr. de Brécourt tentou primeira-mente suicidar-se. Vigiado accuradamente, não chegou a fazel-o.

Tornou-se mudo e passou os primeiros tempos da sua desventura passeando de dia e de noite pelos caminhos do parque que tinha sido theatro da sua desgraça fatal.

Um dia desapareceu, deixando apenas uma linha em que annunciava retir-

rar-se para Grenoble para procurar debaixo da veste de Certosino um conforto à alma desesperada.

O antigo mosteiro fundado por S. Bruno, abriu sua porta diante de Brécourt que abraçou com alegria a rigida austeridade da regra da Ordem.

Não será inutil um aceno a essa regra. O certosino vive tres dias da semana a pão e agua; nos outros, de legumes e lactinios—carne nunca, nem mesmo em caso de doença mortal.

Não sabe da cella para outra parte que não o officio da igreja.

Occupa-se transcrevendo-se livros antigos, manuscritos preciosos.

O silencio perpetuo é de rigor. Neste purgatorio voluntario o sr. de Brécourt se clausurou e ahí, talvez, encontrou algum conforto á dor d'alma desesperada.

Quantas dores, quantas desventuras, quantos dilaceramentos moraes são scultados no silencio sepulchral do instituto de S. Bruno!

(La Reforma, de Roma)

O SOCIALISMO CRISTÃO EM FRANÇA

Toda tentativa para tornar mais precisas as idéas de Leão XIII sobre a conducta dos catholicos francezes, comtanto que essa tentativa seja autorisada, deve ser digna de attenção, e especialmente agora, nas vesperas de uma eleição geral. Por isso foram grandes a importancia e o interesse que despertou o discurso do Conde de Mun, no Congresso Catholico de Tolosa.

O illustre chefe do Socialismo christão em França é, como toda gente sabe, o mais obediente dos filhos da Igreja. Assumio attitude absolutamente definida sustentando as encyclicas do Papa, que aconselhavam a accitação da Republica e de volta de Roma, disse elle que o Papa lhe repetira em particular tudo quanto escrevera publicamente sobre a França. Quando, pois, elle assegurou ao Congresso de Tolosa que na sua opinião, «a acção clerical politica é cheia de perigos para o clero» censurando desse modo implicitamente as recentes declarações do Bispo de Annecey, ninguem pode deixar de reconhecer nelle o expositor das idéas do Papa.

O principal ponto de interesse do seu discurso é, porém, o que elle disse a respeito do socialismo, porque as suas observações não são apenas a expressão de uma philanthropia amavel, incolor, inspirada pelos evangelhos, mas a vehemencia de um terminante systema de guerra, visando aparentemente a alteração completa das actuaes condições sociais.

Foram estas as suas palavras:

«A grande preocupação actual é o socialismo. Ha duas soluções—a concentração com os capitalistas e a concentração com o povo. Querer reagir com os judeus e com os financeiros é preparar o advento de um socialismo, cujos excessos não se podem prever. Ao risco de parecer ficar isolado e de parecer extravagante, direi que o que precisa ser protegido não é o capital, mas sim o trabalho. Não se supponha que a igreja é uma policia de batina solta contra o povo no interesse unico do capital. Pelo contrario deve claramente ficar entendido que ella obra no interesse e em defeza dos fracos. Que toda a gente saiba disso de uma vez e se convença que a igreja não foi feita somente para os ricos, e então teremos pouco que fazer, e os desejos do Santo Padre estarão realizados. Dizei-lhes isso repetidamente. Fallai frequentemente da acção social da igreja.»

Isto é interessante, tanto mais quanto indica que differença pequena existe entre o verdadeiro socialismo dos agitadores, e a sua forma mitigada denominada «Christão».

O Temps vê nisto um grande perigo, e mostra como a idéa do Papa parece ter amadurecido depois da sua famosa encyclica «De Conditione Opificum». Em todos os jornaes ha provas do interesse e por vezes do desanimo que estas novas doutrinas excitam. Como o mostrou o Journal des Debats, algumas das palavras do Sr. de Mun poderiam ter sabido muito bem dos labios de agitadores de profissão como Jules Guesdes, ou Lafargue em alguns meetings da Belleville. Gazette de France ri-se da sorpresa dos jornaes republicanos, e pergunta o que é que esperam agora que o Sr. de Mun se fez republicano. O Moniteur Universel fere a verdadeira nota quando diz em um artigo intitulado «Palavras perigosas» que o grande defeito de tudo quanto disse o Conde de Mun, foi o ser muito vago. As suas formulas sobre «concentração» não tem significação clara; e deixa a porta aberta a todas as interpretações.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial do «Estado»

Rio, 22
O senado e camara mandaram consignar em suas actas um voto de pezar pela morte do marechal José Simão. O governo autorizou que os funeraes fossem feitos á custa do estado.

Foi regeitado o projecto estabelecendo a precedencia do casamento civil obrigatorio.

No parecer da comissão das camaras sobre a eleição do Rio Grande do Norte maioria approva e a minoria opina pela nullidade.

Telegrammas officiaes de Porto Alegre confirmam que Gomersinho fora atacado, tendo passado a nado o Javary em demanda da fronteira.

BOLETIM METHEOROLOGICO
Dia 21 de Junho

Horas	Termometro centigrado	Pressão do ar (Barometro a 0°)	Tensão do vapor	Humidade	Direcção do vento
6 M.	22° 2	755 ^m /m	72	86	SW
9	24° 8	750 ^m /m	81	85	SW
12	27° 2	750 ^m /m	20	70	SE
3 T.	26° 2	755 ^m /m	40	75	SE
6	25° 5	755 ^m /m	40	79	SE

Temperatura maxima 27° 50
Temperatura minima 20° 30
Evaoração em 24 horas: 4.5mm
Chuvras: 0.5mm
Velocidade media do vento: 4.27 por segundo
Velocidade maxima do vento: 0.50

Na visita que fez recentemente o Rei da Alemanha ao Rei da Italia, ofereceu o primeiro ao ultimo uma pequena estatua, de prata finissima, de cor um pouco escura, de 60 centimetros de altura, representando a Italia.

Por ordem do Rei da Italia esse objecto foi exposto no salão Azul do Quirinal. O rosto da figura é de incomparavel belleza artistica, as formas são de uma perfeição rara. O pé direito da figura apoia sobre um capitel antigo, romano; o braço direito, segura um escudo de ouro, apoiado ao joelho; sobre esse escudo está esmaltado, com cores muito vivas o escudo da Casa de Savoia.

O braço esquerdo, em attitude de abandono, sustenta uma corôa de louro, de ouro, cinzelada.

O enroupamento, que deixa descoberto parte do peito e os braços, é fechado no seio pelo collar da Annunziata.

A cabeça está ligeiramente inclinada à direita; os cabellos soltos, apenas retidos por um diadema, no meio do qual scintilla um grosso, magnifico brilhante.

O pedestal de marfim massivo. Na frente uma placa de prata, esmaltada em azul, traz em letras de outro a seguinte inscripção: *Sempre avanti Savoia!* No lado direito nota-se a aquila imperial allemã e a esquerda as iniciaes W. I. R. (Wilhelm Imperador Rex), entrelaçados. A pequena estatua foi modelada pelo celebre escultor Reonhold Begas. Os trabalhos de cinzel foram feitos pelo professor Lind, do Museo Artístico de Berlim. Este objecto representa extraordinario valor artistico e um zelo muito admiravel do povo italiano.

RECEBEU!!!

A LIVRARIA E PAPELARIA

DE ANTONIO PENNA

Historia da guerra FRANCO ALLEMA contendo a narraçao com plota e fiel de todos acontecimentos desde a declaraçao da guerra até a conclusao da paz.

Ornada de muitas gravuras vistas de praças, fortalezas, combates e batalhas. 10.000

GASTÃO TISSANDICE, OS MARTYRES DA SCIEN IA, um volume ricamente encadernado 8.000.

Completo sortimento de livros de instrução primaria de diversos autores.

CLASSIFICAÇÃO DAS SCIENCIAS, por Herbert Spencer, traducção de H. C. da Rocha, 1 volume brochado 2\$.

LEI E CAUSA DO PROGRESSO. A Utilidade do anthropomorphismo, por Herbert Spencer, traducção de M. C. da Rocha, 1 volume brochado 1500.

ESTUDOS DE DIREITO, por Tobias Barreto, publicação posthuma dirigida por Sylvio Romero, 1 volume de 468 paginas, encadernado 12\$.

ESTUDOS ALLEMAES, por Tobias Barreto, publicação posthuma dirigida por Sylvio Romero, 1 volume de 708 paginas, encadernado 15\$

Grande successo de 93

Edições portuguezas

HISTORIA DOS GIRONDINOS, por A. de Lamartine, traduzida da quinta edição, por candido de Magalhães, 4 grandes volumes encadernados em percalina e com illustrações 50\$.

CONTOS DE TRUEBA, traduzidos por Brito Aranha, 1 lindo volume em percalina 3\$.

A MORTE DE D. JOÃO, por Guerra Junqueira, 1 volume encadernado em couro e com o retrato do autor 6\$.

O GENIO DO CHRISTIANISMO, por Chateaubriand, traducção de Camillo Castello Branco, revista por Augusto Soromenho, 2 volumes encadernados em couro, com dez gravuras e os retratos do autor e do traductor 12\$.

O BARÃO DE LAVOS, por Ab l Botelho, 1 volume brochado 5\$.

OS SALOES, pelo visconde de Uguella, 6 series 12\$.

OBRAS DE OLIVEIRA MARTINS

Volumes encadernados em ouro

O HELLENISMO E A CIVILISAÇÃO CHRISTAN 1 volume 8\$.

POLITICA E ECONOMIA SOCIAL, 1 volume 5\$.

HISTORIA DA CIVILISAÇÃO IBERICA, 1 volume 5\$.

HISTORIA DE PORTUGAL, 2 volumes 10\$.

O BRAZIL E AS COLONIAS PORTUGUEZAS, 1 volume 5\$.

PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2 volumes 12\$.

ELEMENTOS DE ANTHROPOLOGIA (Historia natural do homem) 1 volume 5\$.

QUADRO DAS INSTITUIÇÕES PRIMITIVAS, 1 volume 5\$.

O REGIMEN DAS RIQUEZAS (Elementos de chrematistica,) 1 volume 4\$.

TABOAS DE CHRONOLOGIA E GEOGRAPHIA HISTORIA, 1 volume 6\$.

HISTORIA DA REPUBLICA ROMANA, 2 volumes 12\$.

SYSTEMA DOS MYTHOS religiosos, 1 volume 5\$.

OBRAS DE JOAO DE DEUS

FLORES DO CAMPO, 1 volume encadernado em couro 5\$

FOLHAS SOLTAS 1 volume encadernado em couro 5\$.

OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ

O CRIE DO PADRE AMARÓ, scenas da vida devota, 1 grosso volume brochado 6\$.

OS AIAS. Episodios da vida romantica, 2 volumes brochados 10\$.

O PRIO BAZILIO. Episodio domestico, 1 volume de 608 paginas, brochado 5\$.

A RELIQUIA, 1 volume brochado 5\$.

Antonio Penna
(Antiga casa Arantes)

28 A—Rua Maciel Pinheiro—28 A

DROGARIA

36--Rua Maciel Pinheiro--36

ANTONIO JOZÉ RABELLO

PARAHYBA

(UNICA NO ESTADO)

Importação directa de

Drogas, productos chimicos, para artes e industrias, especialidades pharmaceuticas, Inglezas, Francezas, allemães, e portuguezas, dos mais acreditados fabricant s. Grande deposito de tintas soço vernizes e pinceis para pinturas.

Completo sortimento de fundas, seringas, pulverisadores, para o tratamento das molestias da bocca, garganta, e do utero. Termomethros fixos para clinico, placas elasticas para compressão do utero. Utencilios para pharmacias etc.

Notavel reduçao nos preços, nas transacções em grosso.

F' PECHINCHA

— O proprietario do estabelecimento de molhados, sito no pateo do mercado n.º 1 D. tendo de retirar-se temporariamente para fora do Estado, negocia o mesmo estabelecimento não exigindo todo pagamento á vista, caso o comprador do fiança commercial ou bene de sua propriedade para a respectiva rentia.

Parahyba 6 de Junho de 1893.

Advogado

Antonio Hottenclo.

Escrptorio—rua Duque de Caxias, n.º 25.

O PELICANO

LOJA DE MIUDEZAS E ARTIGOS DE FANTASIAS.

FABRICA DE LIVROS PARA ESCRITURAÇÃO MERCANTIL E REPARTIÇÕES PUBLICAS.

OFFICINAS DE

Tyographia, Lithographia, Pautação, Encadernação e

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA.

VARAS DOURADAS PARA MOLDURAS.

O PELICANO mandou vir da Europa um aparelho especial para serral-as, facilitando assim aos compradores transportar e armal-as sem prejuizo algum.

- Papel de forro para sallas.
- Sapolio artigo este indispensavel em qualquer casa de familia.
- Tinta par marcar roupa.
- Grande deposito de brinquedos para crianças.
- Meias para homens, senhoras e meninos.
- Calçados nacionaes e estrangeiros
- Fitas de todas as qualidades, cores e larguras.
- Collarinhos e punhos

LOJA DO PELICANO

- Chapéos de sol e bengallas
- Campas electricas, que podem ser montadas por qualquer pessoa.
- Candieiros e lustres de cristal.
- Papel de todas as cores e qualidades
- Encerados para mesa, de bellissimo padrões.
- Objectos para escriptorios,
- Escovas para todas as necessidades domesticas.
- Explendido sortimento de gravatas.
- Objectos de vidros para toilet.

Nas officinas d'O PELICANO Umbra-se cartões de visita com maxima rapidez. Os proprietarios deste importante estabelecimento commercial confiam no auxilio do publico como recompensa aos seus esforços.

AO PELICANO

JAYME SEIXAS & G.^a

30—Rua Maciel Pinheiro—30

PARAHYBA.



LLOYD BRAZILEIRO

PORTOS DO SUL
PAQUETE

Manaós

Commandante. F. A. de Almeida
E' esperado dos portos do Sul, até o dia 27 o paquete Manaós o qual seguirá no mesmo dia para os portos do norte desua escala as 3 horas da tarde.

PORTOS DO NORTE
PAQUETE

Brazil

Commandante. P. H. Duarte
E' esperado dos portos do norte até o dia 23 do corrente o paquete «Brazil», o qual seguirá no mesmo dia, ás 3 horas da tarde, para os portos do sul de sua escala. Chamo a attenção dos srs. carregadores para o conhecimento da clausula 10ª qu' é o seguinte: «No caso de haver alguma reclamação contra a Companhia por avaria ou perda, deve ser feita por escripto no agente respectivo no porto da descarga, dentro do 3 dias depois de finalizar. Não procedendo esta formalidade a Companhia fica isenta de toda a responsabilidade.»
Para cargas, passageiros e valores, a tratar com o agente, AUGUSTO GOMES E SILVA.

Compra-se cazas : quem tiver e quizer negociá-as dirija-se a rua Direita n.º 85 que achará com quem ratar.

COMMERCIO

Associação Commercial
Segunda-feira 20 de Maio, entra em exercicio do cargo de director de semana o socio effectivo João P. da Silva.

Em 13 de Junho de 1893

Cambio sobre Londres 11 d
PAUTA DA SEMANA DE 29 DE MAIO A 3 JUNHO

PREÇO DO GENERO TUJEITO DIREITO DE EXPORTAÇÃO

Alcool	litro	350
Aguardente de canna	litro	275
» » mel	idem	175
Algodão em rama	kilo	550
» fio	idem	650
Arroz em casca	idem	600
» » descascado	idem	250
Assucar branco	idem	300
Dito refinado branco	idem	633
Dito dito mascavado	idem	325
Dito bruto	idem	155
Borracha de mangabeira	idem	18000
Café bom	idem	18200
» escolha	idem	800
» torrado e emuido	idem	18800
Carvão animal	idem	100
Cal	idem	055
Carne secca (xarque)	idem	800
Charutos bons, em caixa	cento	58000
Couros de boi	kilo	460
Ditos de bode e outros	idem	18000
Cigarros	milheiro	8500
Doce de goiaba	kilo	18000
Fumo bom em folha	idem	800
» em rolo	idem	18000
» picado	idem	18400
» destiado	idem	18700
Feijão	litro	120
Farinha de mandioca	idem	600
Genebra	idem	500
Graxa e sebo coado	kilo	400
Milho	litro	050
Ossos	kilo	012
Pannos d'algodão	idem	600
Pontas de boi	idem	005
Queijos, qualidades	idem	600
Rapê	idem	1200
Sabão	idem	400
Sul	litro	020
Solla	milho	1500

Compra-se cazas em bom local, quem tiver e quizer vendel-as, dirija-se á rua Direita n.º 85.

Semente de algodão	kilo	014
Ditas de mamonas	idem	050
Tartaruga	idem	38000
Unhas de boi	idem	015
Vellas stearinas	idem	000
Vinagre tinto	litro	250
Dito branco	idem	380
Vinho branco	idem	60
Vellas de cera	kilo	1500
Couros verdes	idem	290
Resinas	idem	100
Sabugo de chifre	»	910

PRAÇA DO RECIFE

Dia 9
CAMBIO—Os Bancos abriram com taxa de 10 1/2 d. sobre Londres á 90 dias. Pelo meio dia foi baixada a taxa para 11 1/8 d. De tarde o mercado mostrou-se em posição um pouco mais firme. O movimento havido foi limitado. Em papel particular, fizeram-se pequenas transacções á 11 1/2 d.
RIO DE JANEIRO —Os Bancos adóptaram ás taxas de 11 1/4 e 11 3/8 d. sobre Londres á 90 dias.
A libra sterlina foi cotada a 22 1/2

COTAÇÕES DE GENEROS

Cristalizado por 15 kil.	a 78000
Usinas por 15 kil.	a 78500
Brancos por 15 kil.	de 58400 a 68500
Somenos por 15 kil.	de 48000 a 58000
Mascavado por 15 kil.	de 38800 a 48000
Brutos seccos por 15 kil.	de 38400 a 48000
Bruto melado por 15 kil.	de 38000 a 48000
Retame por 15 kil.	de 28800 a 28000

PARA EXPORTAÇÃO

Seccos salgados na base de 12 kilos nominal.	700
Verdes (nominal).	400
Por pipa para exportação e com casco.	80000
Por pipa nominal.	600000
Por pipa nominal.	600